

## **A CARTOGRAFIA SOCIAL COMO POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: A PESQUISA COLABORATIVA EM AÇÃO**

*Josias Ivanildo Flores de Carvalho<sup>1</sup>, Francisco Kennedy Silva dos Santos<sup>2</sup>, Valdemira Pereira Canêjo<sup>1</sup>, Laryssa de Aragão Sousa<sup>1</sup>*

1. Bolsita PIBID, graduando em Geografia, UFPE. Email: josias-ivanildo@hotmail.com

2. Prof. Dr. Departamento de Ciências Geográficas, UFPE. Email: kennedyufpe@gmail.com

*Nota de Pesquisa recebida 18/02/2016 e aceito em 06/04/2016*

### **RESUMO**

O presente artigo constitui os resultados de uma pesquisa-formação de cunho colaborativo, elegendo a Cartografia Social como campo de possibilidade para a mediação de saberes e a construção do pertencimento do lugar. A pesquisa colaborativa compreendeu atividades de produção do conhecimento realizadas por seis alunos do curso de licenciatura em Geografia, bolsista de iniciação à docência do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) da UFPE. O mergulho no campo de ação contribuiu para mudar qualitativamente a realidade da atividade docente dos professores de Geografia de uma escola da rede pública estadual de ensino e por meio dela, os licenciandos, ao conceber a realidade estudada como seu objeto de investigação, além de aproximar a universidade da escola e a teoria da prática, construíram conhecimentos com base em contextos reais, escrevendo, explicando e intervindo nesta realidade, o que possibilitou contribuir para transformar, de forma coerente e significativa, tal realidade, já que se instaura um processo produtivo de reflexão, de indagação e teorização das práticas profissionais dos educadores e discentes e das teorias que guiam suas práticas.

**Palavras-chave:** Cartografia Social. Ensino de Geografia. Pesquisa Colaborativa. Formação Docente.

### **THE CARTOGRAFIA SOCIAL AS POSSIBILITY FOR GEOGRAPHY OF TEACHING: THE COLLABORATIVE RESEARCH IN ACTION**

### **ABSTRACT**

The present article the results of a research-training of collaborative cleat, electing the Social Cartography as a field of possibility for the mediation of knowledge and the construction of the ownership of the place. The collaborative research to understand the production of knowledge development of six students of the course of degree in Geography, initiation grantees to docencia of the Institutional Program of initiation to Teaching (PIBID/CAPES), UFPE. Dive into the action field helped to change qualitatively the reality of the teaching activity of Geography teachers from a school in the state public school system and through it, the licentiate, to conceive the reality studied as its object of research, as well as closer school of the university and the theory of practice, built knowledge based on real contexts, writing, explaining and intervening in this reality, allowing help to turn a consistent and meaningful way, such a reality, since it establishes a productive process reflection, inquiry and theorizing of the professional practices of educators and students and theories that guide their practices.

**Keywords:** Cartography Social. Geography Teaching. Collaborative Research. Teacher Training.

## INICIANDO A CONSTRUÇÃO DE SABERES

O presente artigo constitui os resultados de uma pesquisa-formação de cunho colaborativo, elegendo a Cartografia Social como campo de possibilidade para a mediação de saberes e a construção do pertencimento do lugar. A pesquisa colaborativa compreendeu atividades de produção do conhecimento realizadas por seis alunos do curso de licenciatura em Geografia, bolsista de iniciação à docência do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) da UFPE.

A abordagem para o fenômeno investigado foi a pesquisa qualitativa, de cunho colaborativa uma vez que o fenômeno a ser estudado abarca ações sociais que raramente podem ser quantificadas, como esclarece Minayo (2009, p.21): “[...] ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes [...]”. Desta forma foi realizada a elaboração e execução do *Projeto Cartografia Social: tessituras de uma prática situada*, com a participação de alunos do Ensino Médio e de professores de Geografia da Escola Senador Novaes Filho localizada no bairro da Várzea-Recife/PE, lócus de ação do subprojeto PIBID-Geografia/UFPE.

Autores como Fidalgo e Shimoura (2006); Ibiapina, Ribeiro e Ferreira (2007); Ibiapina, Loureiro Jr. e Brito (2007), Ibiapina (2008); Magalhães (2006); dentre outros, têm demonstrado o quanto a pesquisa colaborativa é

[...] espaço para autoconhecimento e para novas produções; como contexto de empoderamento, mas também, e centralmente, como espaço de criticidade dos diferentes modos de ser profissional, de pensar e agir, na relação com outros; dos modos como entendem seus papéis na atividade com base em experiências sócio-históricas acadêmicas e políticas (MAGALHÃES e LIBERALI, 2011, p. 299-300).

Conceituada como “um processo de indagação e teorização das práticas profissionais dos educadores e das teorias que guiam suas práticas” (IBIAPINA, 2008, p.48), a pesquisa colaborativa “associa ao mesmo tempo atividades de produção do conhecimento e de desenvolvimento profissional” (MAGALHÃES e LIBERALI, 2011, p. 302) e contribui para mudar qualitativamente a realidade da sua atividade docente, visto que, por meio dela, o pesquisador colaborativo, ao conceber a realidade estudada como seu objeto de investigação, além de aproximar a universidade da escola e a teoria da prática, constrói conhecimentos com base em contextos reais, descrevendo, explicando e intervindo nesta realidade, o que possibilita contribuir para transformar, de forma

coerente e significativa, tal realidade, já que se instaura um processo produtivo de reflexão, de indagação e teorização das práticas profissionais dos educadores e das teorias que guiam suas práticas. Processo produzido com os professores, não apenas para os professores.

A Cartografia Social foi escolhida como linguagem mediática para o ensino de Geografia, neste momento de pesquisa colaborativa, devido sua relevância e de seu caráter multireferencial, permitindo aos bolsistas de iniciação à docência, discentes e professores a consolidação de conhecimentos cartográficos e geográficos sobre o lugar e as dinâmicas espaciais como bem esclarece Passini, Passini e Malysz (2007, p. 148) “O ensino de Geografia e o de Cartografia são indissociáveis e complementares: a primeira é conteúdo e a outra é forma. Não há possibilidade de se estudar o espaço sem representá-lo, assim como não podemos representar um espaço vazio de informações”. Posto que diante de uma sociedade contemporânea cada vez mais exigente por novos conhecimentos e novas práticas por parte dos professores que mobilize os seus alunos na busca de conhecimentos que despertem a criticidade ao mesmo tempo em que capacitem para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade.

Este ensaio é constitui, portanto, um campo de possibilidade para se pensar a Cartografia Social e o quanto ela vem contribuindo para os estudos do lugar, das representações e do pertencimento – identidade social, inovando a maneira de produzir mapas aliada a pesquisa-ação de cunho colaborativo. A Cartografia Social busca aproximar “leigos” da cartografia e inserir fenômenos naturais e sociais que não estão representados em mapas produzidos por órgãos governamentais, empresários, ONGs, entre tantos outros organismos que fabricam mapas, porém, que não abarcam as necessidades da sociedade excluída e não permite dominação de tal ciência e funcionam como excelentes instrumentos para dinamização da Cartografia Escolar (SIMIELLI, 2008).

## **UMA NOVA FORMA DE PENSAR A CARTOGRAFIA ESCOLAR A SERVIÇO DA SOCIEDADE: A CARTOGRAFIA SOCIAL**

A Cartografia Escolar constitui ainda um grande desafio para professores e alunos na educação básica, já que a mesma trabalha com elementos complexos, que necessitam do educador um maior domínio da própria Geografia, da Matemática e da Cartografia. Nota-se que para trabalhar com a Cartografia é fundamental uma postura interdisciplinar

dos docentes e até mesmos dos discentes, pois deverão ao estudar a Cartografia fazer ligações com várias ciências e fenômenos naturais e sociais.

A interdisciplinaridade como princípio e atitude interdisciplinar constitui foco de discussão para pesquisadores e educadores dos vários níveis de ensino, que, ao reconhecerem a complexidade do mundo pós-industrial e o processo de globalização vivenciado pelos povos do mundo inteiro, estão cientes que os saberes parcelares não dão conta de resolver problemas que demandam conhecimentos específicos, relacionados a um objeto comum e central (PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE, 2009, p. 143).

Partindo dessa constatação, verifica-se que os professores buscam de forma tímida “novas abordagens” para ensinar Cartografia, no qual os alunos participem das aulas e problematizem o que é ensinado e, produzam aprendizagens que possibilitem enxergar suas realidades vividas. É nesse cenário que a Cartografia Social se apresenta como um meio, aproximando os alunos das técnicas tradicionais de Cartografia e de sua realidade.

A Cartografia Social possibilita aos alunos cartografar elementos de seu cotidiano, da sua comunidade, da sua existência enquanto ser que se reconhece como cidadão transformador e conhecedor do seu espaço habitado. Uma vez que, as comunidades carentes são as mais esquecidas pelo poder público sendo necessário assim que os cidadãos dominem certos conhecimentos para modificar certas situações que ferem a dignidade humana. Isso leva uma responsabilidade social para escola no que diz respeito à formação crítica libertadora como esclarece Freire:

A escola pública que desejo é a escola onde tem lugar de destaque a apreensão crítica do conhecimento significativo através da relação dialógica. É a escola que estimula o aluno a perguntar, a criticar, a criar; onde se propõe a construção do conhecimento coletivo articulando o saber popular e o saber crítico, científico, mediados pelas experiências no mundo (FREIRE, 2001, p.83)

É por meio de sua significação social, que a Cartografia Social adentra o espaço escolar para incentivar professores e alunos na busca constante de se aprender a Cartografia Escolar, visto que esse conhecimento é essencial para transformar a vida de alunos, professores e comunidades que estejam nas áreas urbanas, rurais, florestas ou em áreas de desertificação, entre outros locais; é partindo desta perspectiva que Ana Fani apresenta a lógica do mercado que ultrapassa os limites e as fronteiras:

O motor do processo de produção espacial da cidade será determinado pelo conflito a partir das contradições inerentes às diferenças de necessidades e de pontos de vista de uma sociedade

de classes, manifestadas na propriedade privada do solo e, conseqüentemente, no seu uso. A relação entre a propriedade e o uso será mediada direta ou indiretamente pelo mercado (CARLOS, 2008, p. 84).

A Cartografia Social surge em um momento da sociedade onde os conflitos e as problemáticas sociais são cada vez mais evidenciadas e questionadas pela sociedade. Desta forma levanta-se a seguinte questão: O que é Cartografia Social? Para responder essa questão recorreremos ao estudo realizado por Gorayed (2014), que realizou uma oficina sobre esta temática onde diz:

Por meio do mapeamento social, busca-se dar voz e visibilidade às diversas categorias sociais, como às mulheres quebradeiras de coco, ribeirinhos, homossexuais, quilombolas, indígenas, faxinalenses, artesãos, extratores, pescadores, seringueiros, castanheiros, carvoeiros etc. (GORAYED, 2014 p.4).

Pode-se compreender assim que Cartografia Social é uma ferramenta que permite inserir comunidades no processo de produção de mapas que realmente conseguiram suprir suas necessidades, onde muitas das vezes são negligenciadas pelos representantes do poder público. Os mapas quando surgiram serviam basicamente para representar os locais conquistados e assim conseguir legitimidade sobre os territórios e suas riquezas naturais tais como: água, ouro, florestas, animais, minerais preciosos e etc.

É pela própria palavra ‘Social’ que compreenderemos melhor o significado da Cartografia Social, até porque ela busca espacializar em seu mapeamento o cotidiano das pessoas, seus lugares, suas tradições, suas culturas, suas necessidades, a vida como ela realmente é espacializada no espaço geográfico. Em contrapartida irá permitir uma ligação entre os cálculos matemáticos, a Cartografia, a Geografia e os elementos existentes no cotidiano social.

Esse tipo de Cartografia surgiu por volta dos anos de 1990 na tentativa de quebrar paradigmas relacionados a confecções de mapas, uma vez que, os mapas tradicionais não incluíam os movimentos sociais, os indígenas e as populações tradicionais, esses foram os precursores desse mecanismo social, como confronta Gorayed (2014, p.4) “no entanto, diversas iniciativas de mapeamento que se propõem a incluir populações locais nos processos de produção de mapas disseminaram-se, em todo o mundo, especialmente a partir dos anos 1990”.

É por conta de suas contribuições para os povos do Norte do Brasil que sofreram e/ou sofrem ainda com a dominação dos detentores do capital que a cartografia social vem sendo bastante aplicada e reconhecida como possibilidade de resistência frente a tal

barbaridade. É também Gorayed (2014) que contextualiza a expansão da Cartografia e seu significado:

No Brasil, a utilização da Cartografia Social já é bastante significativa na Amazônia e tem se expandido para outras regiões, como estratégia para firmar direitos territoriais. Há diversos exemplos de transformação de demandas sociais em políticas públicas, por meio da utilização de diferentes processos de “mapeamento participativo”, garantido o reconhecimento de demandas de diversos tipos de comunidades, como quilombolas, pesqueiras, extrativistas, e de periferias (GORAYED, 2014, p. 01).

Assim sendo, iremos nos debruçar sobre esse mecanismo como uma nova maneira de envolver os alunos nos assuntos relacionados à Cartografia Escolar e a Geografia Escolar, além de possibilitar mecanismos mediáticos de aprendizagem por meio da construção a partir da realidade dos sujeitos em situação de colaboração, portanto de pesquisa-ação, posto que adotar a Cartografia Social como linguagem mediática nos direciona para um ensino situado e referencializado.

### **CARTOGRAFIA SOCIAL E PESQUISA-AÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID-GEOGRAFIA/UFPE EM SITUAÇÃO DE COLABORAÇÃO**

Reconhecendo a importância da Cartografia Social para o ensino da Cartografia Escolar foi que o programa Institucional de Iniciação à Docência-PIBID do subprojeto Geografia-UFPE produziu um projeto que trouxesse para a sala de aula essa nova ferramenta de ensino de Cartografia, visto que a escola Senador Novaes Filho (ver figura 01) está localizada no bairro da Várzea-Recife e atende a um público carente de serviços públicos como: saneamento, segurança, posto de saúde e espaços de lazer, tais como: praças, parques e centros de cultura e esportes.

O projeto realizou-se em 6 etapas:

**1º Etapa:** Reunião com o Coordenador do Subprojeto-Geografia/UFPE e os pibidianos para delimitação do tema a ser trabalhado no 1º semestre de 2016.

**2º Etapa:** Apresentação ao professor-supervisor do Pibid-Geografia/UFPE e aos alunos do Ensino Médio da Escola Senador Novaes Filho, a proposta de pesquisa colaborativa por meio da inserção da Cartografia Social e sua articulação com as temáticas de cunho geográfico na busca da construção de novos conhecimentos com relação à Cartografia-Geografia.

**3º Etapa:** Sessões debates onde se trabalhou com a Cartografia Social e com elementos da Cartografia Escolar, além da apresentação de um curta sobre direito à terra e sua relação com a Cartografia Social.

**4º Etapa:** Delimitação e a sugestão de temas como: Saúde, Segurança, Escola, Cultura, Esportes, Saneamento, entre outros, a serem pesquisados e para a confecção dos croquis.

**5º Etapa:** Acompanhamento direto da realização das atividades pelos alunos mediados pelos pibidianos.

**6º Etapa:** Exposição dos croquis produzidos pelos grupos, aonde os discentes socializaram seus respectivos trabalhos, ocorrendo debates entorno do que foi produzido e exposto.

Figura 01. Faixada da escola Senador Novaes Filho



Fonte: Google Imagens, acesso em 29 de junho de 2015.

Buscando-se sempre a interdisciplinaridade na escola, o Pibid-Geografia envolveu o maior quantitativo de alunos nesta atividade, uma vez que foram trabalhados conhecimentos da Cartografia, Matemática, Português, História, Sociologia e o da própria Geografia. No momento das sessões debates foram problematizadas questões pertinentes a Cartografia Social e as dinâmicas espaciais e sua relação com o espaço de vivência. Destarte, as questões problematizadoras trouxeram à tona diversas questões que antes não eram percebidas pelos discentes, mas que eram vividas.

A primeira sessão debate teve como temática: diversidade cultural presente no bairro da Várzea. Com este trabalho os discentes vivenciaram que existe uma presença forte do Maracatu da Várzea na construção da cultura local. Os discentes por meio de um levantamento apresentaram uma discussão sobre o lugar das culturas tradicionais diante

de um mundo globalizado, onde as culturas de massa muitas das vezes tenta eliminar as culturas tradicionais de origem Africana e Indígena.

Na segunda sessão debate foi trabalhado com os diferentes gêneros de músicas presente no bairro da Várzea, destacando que em um mesmo espaço pode existir vários estilos musicais tais como: Roque, Pagode, Forró, Hip Hop, Frevo, MPB entre tantos outros. Uma inferência dos discentes em relação a este tema foi desvelar que existem territórios específicos que abrigam cada grupo-estilo musical. Destacou-se que os bares, restaurantes e lanchonetes são os pontos que mais concentram esses estilos de música, já que esses estabelecimentos atendem um grande público diversificado.

Na terceira sessão debate foi trabalhada a variedade da gastronomia existente no Bairro da Várzea-Recife. O fato do bairro da Várzea atender um público que ultrapassa apenas aos moradores, uma vez que neste bairro está localizada a Universidade Federal de Pernambuco-UFPE possibilita a variedade gastronômica, em destaque para a cozinha nordestina e vegetariana, mas espacializa de forma irregular os estabelecimentos – restaurantes, churrascarias, padarias, lanchonetes, entre outros.

Verificou-se que para envolver os alunos na aula não é necessário criar situações problematizadoras a partir da realidade dos discentes, estando estes como sujeitos em ação. A comunicação, o planejamento e a sensibilização da importância de aprender por meio da Cartografia Social é uma das possibilidades de envolver o aluno na construção dos saberes, portanto em situação de colaboração – investigando sua prática a partir de sua realidade. As sessões debates constituíram espaço de construção de um conhecimento novo, de aprendizagens significativas tanto para os pibidianos quanto para alunos e professores da escola.

Com a materialização destes trabalhos visualiza-se que tanto a Cartografia Escolar, quanto a Cartografia Social pode ser utilizada em sala de aula pelos professores na busca constatare de inserir os alunos no centro da construção do saber. As práticas e as metodologias devem ser buscadas pelos professores atuantes na educação básica, pelos futuros professores e pela universidade na tentativa de melhorar o ensino e na consolidação de um ambiente escolar propício ao ensino interdisciplinar que forme cidadãos mobilizadores socialmente.

A Cartografia Social e a pesquisa colaborativa se mostrou relevante por permitir aproximar os sujeitos em situação de investigação/pesquisa de sua realidade levando-os a construir criticamente conhecimentos e recriar realidades sociais vividas. Por meio dessa “nova abordagem” no ensino os alunos desenvolveram um senso mais crítico,



trabalharam em coletividade e socializaram experiências; além de permitir aos alunos reafirmar seu lugar e seu território.

## **PARA NÃO FINALIZAR**

Diante de uma sociedade contemporânea bombardeada de informações rápidas a escola trabalha para reafirmar sua importância enquanto local da construção do conhecimento que prepara para uma vida cidadã e para inserir o seu público no mercado de trabalho cada dia mais exigente por antigos conhecimentos e novos saberes. É nessa perspectiva que a Geografia surge como uma ciência que possibilita inovar em suas metodologias de ensino e abarcar novos conteúdos em suas aulas para envolver os discentes no mundo do saber que é necessário para seu desenvolvimento enquanto ser pensante, como destaca Cavalcanti (2008).

Dessa maneira, o ensino por meio da Cartografia Social, da pesquisa colaborativa, levando os discentes a serem pesquisadores de sua prática de seu lugar de vivência é cada vez mais pertinente, pois a localização nunca foi tão utilizada como nos últimos tempos, seja para mapear territórios, localizar um trajeto a percorrer de carro, ou até para delimitar acontecimentos do seu cotidiano. Suas possibilidades de aplicabilidade para a sociedade se reafirma em meio a uma imensidão de conteúdos a serem lecionados pelos discentes nas escolas básicas como é ressaltado por Simielli:

A Cartografia Social a partir da pesquisa colaborativa permite o estreitamento do hiato ensino-pesquisa e teoria-prática, possibilitando a construção de novas práticas de ensino por parte dos/as professoras de geografia. Tal perspectiva vem somar-se a uma imensidão de metodologias que elegem o ensino pela pesquisa na intenção de promover um ensino de significados. Assim como campo de possibilidade, também se configura como desafio frente às velhas formas de ensinar, pautadas numa racionalidade técnica e instrumental. Entretanto, abre caminho para se pensar uma formação que tenha como referência uma racionalidade pedagógica, portanto, emancipatória.

## **REFERÊNCIAS**

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia escolar e a cidade: ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). A Geografia na sala de aula. 8º ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FIDALGO, S. S. e SHIMOURA, A. da S. (Orgs.). Pesquisa crítica de colaboração: um percurso da formação docente. São Paulo: Doctor, 2006.

FREIRE, Paulo. A educação na Cidade. 5º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GORAYEB, Adryane. Cartografia Social e Populações Vulneráveis. Fevereiro de 2014. Disponível em < <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/07/Cartilha-Cartografia-Social.pdf> > Acessado em 30/06/2016.

IBIAPIANA, I. M. L de M.; RIBEIRO, M. M. G. e FERREIRA, M. S.(Orgs.). Pesquisa em educação: múltiplos olhares. Brasília: Líder Livro Editora, 2007.

IBIAPINA, I. M. L. de M., LOUREIRO JR., E. e BRITO, F. C. O espelho da prática: reflexividade e videoformação. In: Formação de professores: texto & contexto. Belo Horizonte; Autêntica, 2007.

IBIAPIANA, I. M. L de M. (Org.). Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líder Livro Editora, 2008.

MAGALHÃES, M. C. C. Ação colaborativa na formação do professor como pesquisador. In: FIDALGO, S. S. e SHIMOURA, A. da S. (Orgs.) Pesquisa crítica de colaboração: um percurso da formação docente. São Paulo: Doctor, 2006.

MAGALHÃES, M. C. C; LIBERALI, F. C. A formação crítico-colaborativa de educadores: a "vida que se vive" - uma complexa escolha metodológica. In: BALDI, E.M. B.; PIRES, G. N. da L.; SALONILDE, M. S. Políticas educacionais e práticas educativas. Natal: EDUFRN, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). A Geografia na Sala de Aula. 8º ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PASSINI, PASSINI; MALYSZ. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

PONTUSCHIKA, PAGANELLI; CACETE. Para ensinar e aprender Geografia. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2009.